

Intercompreensão como aliada da interpretação comunitária na formação de agentes públicos

Angela Erazo Muñoz – Universidade Federal da Paraíba (UFPB, Brasil)

A intercompreensão, além de seu valor didático, constitui uma prática comunicativa espontânea e ancestral em contextos multilíngues, permitindo que falantes de línguas distintas se compreendam a partir de seus próprios repertórios linguísticos. Nos últimos anos, essa abordagem tem se destacado como ferramenta de mediação linguística em ações de acolhimento a populações migrantes.

Este trabalho apresenta um relato de experiência piloto realizada no âmbito do projeto “Formação de mediadores linguístico-culturais para contextos de assistência social à comunidade Warao no estado do Pará”, desenvolvido pela Universidade de Brasília, o grupo MOBILANG e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). A iniciativa consistiu em um workshop de sensibilização ao plurilinguismo dirigido a agentes públicos envolvidos no atendimento direto a migrantes, como formação complementar aos cursos de interpretação comunitária.

A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de intercompreensão (DE CARLO; ANQUETIL, 2011; ESCUDÉ; CALVO DEL OLMO, 2019) e nos debates sobre direitos linguísticos em contextos de acolhimento (GOROVITZ; SÁ, 2022). A metodologia inclui a descrição do processo de concepção e execução das oficinas realizadas em 2023 e 2024, bem como a discussão sobre possibilidades de sistematização futura de práticas docentes e de coleta de dados nesse tipo de formação.

Os resultados preliminares sugerem que a intercompreensão favorece a sensibilização de agentes públicos e se mostra uma ferramenta promissora para fortalecer práticas de mediação linguística e cultural nas políticas públicas de assistência social, saúde e atenção cidadã.

Apresentação oral: Espanhol

Diaporama: português e francês.